ANO 25.º TERÇA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 1946 N.º 8298

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

AS COMEMORAÇÕES DO ANO NOVO

Portugal tornou-se durante a última guerra

o centro da solidariedade humana

— declarou o nuncio do Papa na recepção ao Corpo Diplomático

O primeiro dia do Ano Novo depois de terminada a guerra no Mundo permitiu que se restabelecessem, com o seu antigo e tradicional esplendor, as recepções dadas pelo Chefe do Estado no palacio de Belem. Assim, ontem, além da comparência e recepção do Corpo Diplomático que, nos ultimos seis anos, se tinha limitado á inscrição de nomes nos livros de cumprimentos do palacio, houve a recepção —que nunca foi suspensa, mesmo durante a guerra—consagrada ao nosso mundo oficial, civil e militar, mas que teve, porém, êste ano, uma concorrência desusada, e que se prolongou durante quási duas horas, apenas com um pequeno intervalo de dez minutos para descanso do sr. Presidente da Republica.

Torna-se, por isso, impossivel dar uma nota de nomes, completa, pelo que nos limitaremos a mencionar as personalidades mais representativas que ontem desfilaram perante o sr. general Carmona, nas salas do palacio de Belem.

A recepção ao Corpo Diplomático

A's 11 e 30 começou a recepção ao Corpo Diplomático acreditado junto da Republica Portuguesa. Um batalhão da G. N. R. com banda e bandeira, alinhou no passeio do palacio e na rampa do patio dos Bichos, emquanto um serviço de policia continha a distancia centenas de curiosos. Era a primeira recepção aos diplomatas estrangeiros desde há seis anos, o que mais contribuiu para despertar o interêsse do publico.

A banda de musica foi executando, sucessivamente, os hinos pontificio, o «God save the king» e os hinos nacionais americano e espanhol, á medida que se apeavam, á porta do palacio, o nuncio de Sua Santidade e os embaxadores da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Espanha, que vinham acompanhados pelos ministros conselheiros, adidos militares, navais, aeronáuticos, comerciais e de Imprensa, secretários e adjuntos, etc., num luzido cortejo de fardas recamadas de oiro e de condecorações.

Chegaram depois todos os ministros plenipotenciários e os encarregados de negócios de todas as outras nações, acompanhados tambem pelos componentes das respectivas missões diplomáticas. O Brasil, na ausência do novo embaixador, estava representado pelo ministro encarregado de negócios sr. dr. Ribeiro Couto e pelos restantes membros da embaixada.

Quando todos os diplomatas se encontravam, em semi-circulo, na sala Luiz XV, os continuos da Presidência abriram as altas portas do magestoso salão, onde deu entrada o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo sr. Presidente do Conselho e membros das casas militar e civil.

Depois de receber os cumprimentos de todos os presentes, o sr. general Carmona ouviu do sr. Nuncio Apostólico, na sua qualidade de decano do Corpo Diplomático, um breve discurso de saudação, em francês, em nome das nações representadas junto da Republica Portuguesa.

O discurso do Nuncio Apostólico

Eis as suas palavras:

—Sr. Presidente: E' com verdadeiro prazer que o Corpo Diplomático, reunido pela primeira vez desde o começo da guerra, tem a honra de apresentar a V. Ex.ª os votos mais sinceros pelo Novo Ano, em nome dos respectivos soberanos e chefes de Estado e no de cada um dos seus membros.

A feliz conclusão da guerra, que causou no Mundo tanta infelicidade, marca uma nova fase na história. Os generosos e persistentes esforços de todos os Estados para evitar, no futuro, uma outra guerra, que seria bem mais arrasadora e destrutiva, e para procurar em favor dos povos, uma vida melhor, são muito confortantes para a Humanidade.

Para esta grande tarefa do futuro será verdadeiramente preciosa a contribuição de Portugal que, durante a guerra, cumpriu nobremente os seus deveres de nação e, ao mesmo tempo, atenuou tanta miséria, tornando-se como o centro da solidariedade humana.

E', pois, com as melhores esperanças, que formulamos os votos mais calorosos pelo bem-estar de V. Ex.ª e pela prosperidade do querido povo português.

A resposta do Chefe do Estado

Em resposta, o sr. general Carmona dirigiu ao Corpo Diplomático, tambem em francês, as seguintes palavras, endereçadas ao Nuncio:

—Monsenhor: Manifesto a V. Ex.ª e a todos os ilustres chefes de missão e aos seus colaboradores os meus mais vivos agradecimentos pe-

(Continua na pag. central)

O Chefe do Estado lendo a sua mensagem de Ano Novo ao microfone da Emissora Nacional

A mensagem do Chefe do Estado

a todos os portugueses do mundo

Ontem, pelas 12 horas, o sr. Presidente da Republica leu ao microfone da Emissora Nacional, no palacio de Belem, a seguinte mensagem do Ano Novo, a todos os portugueses no mundo:

—Pela primeira vez, desde há meia duzia de anos, nos é concedida a graça de viver êste dia sem as preocupações e as angustias do estado de guerra. Quero dizer que temos hoje um motivo mais para agradecer á Providência os seus favores e para nos congratularmos dentro da familia portuguesa por vermos aberto adiante de nós mais um ano de vida e de acção.

E' certo que a guerra nos poupou aos seus horrores maiores; é certo que não pudemos inteiramente ser isentos das suas repercussões e que anos seguidos vivemos, como era humano, pelo coração, os sofrimentos materiais e morais das nações envolvidas no conflito; é também certo que, fechado o ciclo das batalhas, se não pode ainda dizer que a paz começou para todos os povos.

Vive-se verdadeiramente um periodo de transição da guerra para a paz, á procura de novo equilibrio politico, economico e moral, pois que a conflagração os rompeu na carne, na alma e na vida dos povos. A todos os homens reflectidos se afigura delicado este periodo, transcendentes os seus problemas e dificuldades, não isentas de riscos as soluções encontradas ou sugeridas. Sobretudo a germinação da paz, como planta delicada, não tem ainda o seu clima moral; no espírito dos povos e através dos seus sofrimentos e privações, a guerra deixou um vinco de azedume, de desconfiança e de ressentimento, não estirpados ainda.

Em tais circunstancias não podemos aspirar para já a uma existência fácil e nem sequer despreocupada; continuarão a existir sérios motivos de cuidados para a vida colectiva da Nação e dificuldades para todos nós. Por outro lado a invejável situação de não havermos sido envolvidos na guerra obriga-nos a ajudar os outros a encontrarem o caminho da paz. Ela não virá e não sorrirá ao mundo senão pela cooperação fraterna de todos os povos, senão pela compreensão e amizade recíprocas, ainda que muito dificeis de conseguir, senão pelo facto de cada um não agravar indevidamente as dificuldades alheias e trabalhar disciplinadamente e quanto possa para resolver as próprias.

E' neste espírito que me dirijo e saudo a todos os portugueses, onde quer que vivam, trabalhem ou sofram, no continente, nas ilhas, nas provincias do ultramar, em país estrangeiro. Se como homens continuamos a ter preocupações, temos também como portugueses motivos especiais de confiança e de contentamento. Não deixemos que em nossos corações o mau lado escureça o bom e iniciemos confiantemente o novo ano. Que êste traga a cada lar a sua alegria, a cada nação a sua esperança, e ao mundo a sua paz!».

Os alfaiates de Roma

estão atrapalhados para vestir os 32 novos cardiais

LONDRES, 1.—O correspondente do «Times» em Roma informa que a criação dos novos 32 cardeais provocou uma crise entre os alfaiates eclesiasticos da carpital do Vaticano, porque não há fazendas bastantes. O correspondente escreve: «Os alfaiates de Roma calculam que não tem materiais necessários na capital senão para 12 vestes cardinalicias. Procuram-se activamente por toda a cidade as fazendas apropriadas e fazem-se ofertas de quantias elevadas aos parentes dos cardeais falecidos para que cedam as vestesr dêstes. O novo cardeal holandês, monsenhor Dejong, foi o primeiro a telegrafar para um alfaiate de Roma encomendando as vestes e obteve resposta afirmativa.—(R.).

PROBLEMAS DE HOJE

Os incidentes de Iztambul

por PIERO SAPORITI

Há apenas alguns dias, como foi oficialmente comunicado, algumas centenas de estudantes turcos assaltaram dois jornais e uma livraria em Iztambul, destruindo totalmente as redacções, as instalações e o material. Os dois jornais eram o «Tan», diário publicado em lingua turca, e «La Turquie», publicado em francês. Esses dois jornais foram os unicos na Turquia que, em nitido contraste com o «Tasvir Efkar» e «La Republique», por exemplo, mantiveram durante o conflito europeu—sofrendo por isso várias apreensões e periodos de suspensão—uma linha de conduta nitidamente pró-aliada. A livraria representante da «Hachette» na Turquia vendia certos jornais e livros soviéticos. As noticias oficiais qualificaram os tumultos coco um «espontaneo movimetno anti-comunista». Mais tarde, perante a reacção, principalmente russa, através das noticias da agencia Tass, que definia êsses tumultos como claramente «nazistas», o govêrno turco—segundo informa o «Times», num telegrama que esteve retido durante dois dias pela censura turca, do seu correspondente em Iztambul—publicava uma declaração que atribuia as desordens a «elementos de estudantes que entendiam, não obstante a intervenção da policia, afirmar espontaneamente a posição da juventude turca, cujas aspirações são puramente democráticas».

Para todo aquele que, como quem escreve estas linhas, tenha vivido recentemente na Turquia, o comunicado oficial turco, áparte esta estranha definição de uma democracia que afirma os seus principios destruindo redac-

(Continua na pag. seguinte)

O Chefe do Estado e o presidente do Conselho em Belem, durante as cerimonias da recepção do Ano Novo

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O PRIMEIRO TRIMESTRE

Os proximos três meses, os primeiros do ano de 1946 que começou agora, serão de ansiosa expectativa em todo o mundo. A sensação de alivio que ressalta das palavras com que os srs. Bevin e Byrnes manifestaram a sua satisfação resignada no regresso a Londres e a Washington, dá a medida dos riscos que ameaçaram a causa da colaboração entre as grandes potencias e, portanto, a causa da paz durante o periodo critico que decorreu entre as Conferencias de Londres e de Moscovo.

«Ao tomarmos a iniciativa de convocar uma nova reunião dos «Três Grandes», declarou o secretário de Estado americano, sabiamos perfeitamente que podiamos caminhar para um segundo malôgro». Esse malôgro, não é arriscado reconhe-lo, seria de consequencias fatais. «Agora prepararemos a proxima étape, disse o sr. Bevin ao descer do avião que o levou ao seu país». A qual proxima étape, que corresponde precisamente ao primeiro trimestre do ano novo, não será, segundo todas as probabilidades, muito mais animadora do que aquela que acaba de ser percorrida. O risco da guerra foi afastado. O circuito internacional, pelo regresso dos «Três Grandes» a uma fase activa de conversações, restabeleceu-se. Estes resultados não devem obscurecer a importancia e a gravidade das concessões feitas para os conseguir. Destas, as que aparecem reveladas no comunicado oficial da Conferencia de Moscovo, bastariam para nos esclarecer sobre o significado da transformação profunda que está em curso, como consequencia das decisões tomadas. Quanto ás outras, as que aparecem implicitas nos receios dos interessados, é quasi certo que a sua revelação se fará com uma rapidez desconcertante.

Ficaram em suspenso os problemas cruciais da Persia, da Turquia, da administração do Reich. Quem acredita que eles se não encaminharão rapidamente no sentido duma solução prevista e concertada? Os ministros dos Negocios Estrangeiros das três grandes potencias vencedoras voltarão a reunir-se em Washington no proximo mês de Março. O panorama internacional apresentará, nessa altura, uma fisionomia bem diferente daquela que havia sido modelada pelo rompimento de Londres.

O mecanismo de Moscovo

As seis comissões previstas na recente Conferência de Moscovo, para o Japão e para a Romenia, para a energia atomica e para a Coreia, representam o esboço dum mecanismo novo cujo funcionamento será apressado pelo dinamismo diplomático dos sovietes. Até 1 de Maio estarão reconhecidos pelas democracias anglo-saxonicas os govêrnos da Romenia e da Bulgaria e articulados os tratados de paz com a Italia e os «satelites» do Reich. Na actual zona de ocupação russa, delimitada pela linha Sttettin-Trieste, a rigidez da vigilancia militar será substituida pelo esbôço duma estrutura politica. A federação dos eslavos do sul, juntando-se com os povos actualmente federados na republica jugoslava, os bulgaros e os macedonios (pelo menos uma parte destes), terá dado um grande passo no sentido duma definição clara das suas reivindicações.

O condicionalismo criado pela ocupação e pelas clausulas do armisticio á evolução da politica interna italiana terá desaparecido. A decisão final sobre a forma de govêrno e as eleições legislativas desenharão as linhas gerais em que vão fundir-se as tradições e as aspirações italianas, após vinte anos de fascismo e quasi três de fermentação interior. O termo da Assembleia Constituinte em França e a preparação de novas eleições revestir-se-ão, para aquêle país e para a Europa ocidental, duma importancia indiscutivel.

Longe de nós, na imensidade perturbada da Asia, a China procurará conciliar as correntes desavindas que se opõem á realização da sua unidade nacional, a India escolherá entre a violencia e a conciliação para resolver a questão crucial da sua nova organica politica, a Indonesia verá regulado por alguns anos o seu destino, os países do Médio Oriente serão agitados pelas correntes de profundidade que levarão o mundo arabe á opção inquietante entre a sua linha de conduta tradicional e as perspectivas revolucionarias que ameaçam e enchem de sambras equivocas toda a região predestinada que se estende entre o Ponto Euxino e o Golfo Persico. A agenda internacional aparece assim, neste começo de ano novo, carregada de temas inquietantes e de motivos de preocupação para os diplomatas e homens de Estado. Mas ninguem tem, certamente, duvidas sobre o sentido em que os problemas pendentes vão evolucionar no quadro estabelecido pelos representantes dos «Três Grandes» em Moscovo, o qual será rectificado e retocado dentro de três meses, em Washington.

A nova Liga das Nações

Entretanto, começará a funcionar tambem o mecanismo do novo orgão de cooperação internacional e segurança, cujo estatuto, elaborado na Conferencia de S. Francisco e aprovado por cinquenta países de todo o Mundo. A Assembleia da nova Liga das Nações reunir-se-á em Londres pela primeira vez, no proximo dia 10 de Janeiro, a-fim de tomar decisões do maior alcance: eleição dos seis membros não permanentes do Conselho de Segurança, escolha da comissão que deve encarregar-se do estudo da energia atómica, eleição do Conselho Economico e Social, designação do local para a sua sede, escolha do secretário geral, função essencial ao funcionamento eficaz do organismo.

O Conselho de Segurança e o Conselho Economico e Social têm na sua frente uma tarefa urgente a realizar. O primeiro, além da energia atómica, encarregar-se-á de organizar o instrumento de repressão, que será posto ao serviço da Liga para que esta fique em condições de impôr a sua vontade, quando esta, porventura, vier a manifestar-se e a ter expressão. O segundo terá o encargo imediato de estabelecer um plano de reorganização economica do Mundo que evite a reincidencia em êrros que, depois da guerra de 1914-18 se revelaram fatais. Esse plano não pode deixar de ter em conta as diversas tentativas e realizações de caracter nacional já em curso e as decisões das conferencias internacionais que, antes e depois do termo das hostilidades, estiveram reunidas para se ocuparem dos problemas economicos, financeiros e sociais do post-guerra.—C. F.

OS INCIDENTES DE IZTAMBUL

(Continuação da pag. anterior)

ções de jornais e queimando livros, parece bastante singular.

Em Iztambul e ao longo das duas margens dos Estreitos existe, desde 1941 e está ainda em vigor, o «estado de sitio» com a administração e as fôrças de segurança publicas submetidas ao comando militar. A pressão da policia é de tal ordem que foi possivel, há dois anos atrás, espoliar literalmente milhares de elementos das minorias, muitos dos quais foram enviados por «insolvencia» para campos de concentração, sem que houvesse a deplorar o minimo incidente—salvo alguns suicidios que não alteravam a ordem publica. Em 1942, uma tentativa de organizar manifestações contra a pressão da autoridade do govêrno, originada na Universidade de Ankara, foi liquidada em meia hora com algumas prisões. (E incidentalmente a policia encontrou com espanto entre os manifestantes dois jovens filhos do Presidente do Conselho, Sara Jôglü). O jornal «La Turquie»—conhecido entre os europeus pelos brilhantes artigos de fundo pró-aliados, saidos da pena do seu jovem director Vedad Bakurst—encontra-se, ou melhor, encontrava-se no centro mais elegante de Iztambul, a dez metros da rua de Pera e a dois passos do Comissariado de Policia. O «Tan» (vejam que coincidência!) no bairo turco, também muito próximo duma esquadra de policia. A livraria, então, mesmo na rua de Pera. Desde há muitos anos, demasiados talvez, não se pode falar de manifestações espontaneas na Turquia. E, contudo, os jornais foram destruidos «espontaneamente» e a intervenção da policia (que não deve ter sido muito energica, visto que durante todos êstes tumultos não houve a deplorar sequer uma cabeça partida) limitou-se a policiar energicamente o rescaldo dos incendios.

Não é de hoje, nem é sómente devido á actual tensão russo-turca, que o govêrno de Ismet Inonu, intolerante não só a toda e qualquer critica como também a toda a adesão não completa, via com maus olhos êstes dois jornais, unicos na imprensa turca que acolhiam, por vezes, apesar dos apêrtos da censura, pontos de vista não completamente ortodoxos. Não tinha, porém, podido suprimi-los, já porque a censura era até certo ponto uma garantia para os dois jornais, impedindo-os de assumirem qualquer atitude de critica mesmo indirecta ao govêrno, já porque, emquanto se consentia a outros diários, como, por exemplo, o «Beyôglü», de ser o porta-voz de von Papen, não se podia decentemente suprimir aqueles que, durante a guerra, davam preferencia aos comunicados ingleses sobre os alemães. Mas o estado de animo de hostilidade do govêrno era igualmente claro. No ano passado, para citar apenas um pequeno exemplo, a um corespondente de «La Turquie» chegado a Portugal, a Legação da Turquia recusou a costumada carta de apresentação para o Secretariado de Propaganda, embora o jornalista possuisse toda a documentação em regra, passada pelo seu jornal.

Em 1 de novembro, na abertura da nova Sessão da Grande Assembleia, nomeada sem qualquer campanha eleitoral e sem qualquer oposição, o Presidente da Republica turca, que é ao mesmo tempo o chefe do partido unico, sentiu a necessidade, talvez devido ás muitas criticas feitas no estrangeiro ao seu regime totalitário, de anunciar o estudo de possiveis reformas politicas, aliviando ao mesmo tempo levemente a pressão sôbre a imprensa turca. Os dois jornais agora destruidos acentuam então a sua tendencia de critica e a sua campanha em favor de uma maior liberdade politica. Voltar atrás, modificando a sua atitude para uma linha de conduta mais liberal, propósito largamente propagandeado para uso do estrangeiro, era dificil para o govêrno; e, aqui há dias, os dois jornais foram «espontaneamente» destruidos por uns estudantes anónimos. Os dois periodicos estão agora definitivamente suspensos, visto que nenhuma tipografia de Iztambul aceitou o pedido de prestar-se a «hospedar» temporariamente nem «La Turquie» nem o «Tan».

A manifestação «espontanea» dos estudantes turcos veio trazer um pouco de ordem no seio do país. Será igualmente util nos seus reflexos no estrangeiro? E' caso para duvidar, a avaliar pela reacção violentissima da imprensa sovietica, que neste momento reafirma as suas pretensões, não só de uma revisão do Estatuto dos Dardanelos, que já se apresenta como uma questão de «lana caprina» mas também a da restituição dos territorios do Kars e do Ardahan, cedidos á Turquia em 1920.

A atmosfera está densa de drama no Próximo Oriente e gestos de intolerancia politica como aqueles que o govêrno turco, pelo menos, consentiu, deviam ser evitados.

A paz recem-nascida precisa de mil cuidados, de mil atenções, para poder sobreviver, E' para desejar que o govêrno de Ankara, até mesmo no interêsse do povo turco, cujos sacrificios durante a guerra e cujos dons de tenacidade e de trabalho merecem um porvir calmo, compreenda que os problemas de hoje não devem ser encarados com nervosismo, com dureza autoritária ou com a intransigência caracteristica de um sistema politico desactualizado, mas sim num esfôrço de liberal compreensão colectiva que possa aliviar uma corda que está demasiado tensa.

PIERO SAPORITI

Adega Machado

(Barrete Verde)

Armando Machado e Maria de Lourdes, proprietários da «Adega Machado», restaurante castiço do Bairro Alto, desejam a todos os seus Ex.mos clientes e amigos um ano cheio de venturas e de prosperidades.

INAUGURA BREVEMENTE
Florida
A MAIS DISTINTA
Camisaria
★ malhas ★
novidades
RUA AUGUSTA, 251/RUA Sta JUSTA, 71

BANDEIRA DE MELO
Decorações
ANTIGAS — MODERNAS
ATELIER
R. da Trindade, 15 - 2.

Vinho do Pôrto e Brandy
CORRÊA RIBEIRO
A' venda em tôda a parte
Agente C. CALDERON DINIZ
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A

Torne-se um bom profissional!

A Escola Pratica de Comercio é uma solução para o seu caso

Numa época em que a questão económica é o problema n.º 1, há que tomar medidas imediatas tendo em vista o futuro. Soletre pausadamente: ES-CO-LA PRA-TI-CA DE COMER-CIO. Verá imediatamente que é um nome feito, e não mais o poderá esquecer. Os sensatos chefes de familia, cujos filhos perderam o ano no liceu, não hesitarão em torná-los pessoas práticas e deixarem de ser um encargo. A verdade vem sempre á superficie, e até os mais teimosos terão que aceitar esta realidade: A Escola Prática de Comércio é um laboratório de futuros comercialistas. E ser bom técnico comercial, assegura: bom nivel de vida, conforto, riqueza e saude. Rapazes ou raparigas, poderão fazer o Curso Complementar de Comércio em 3 anos, e obter diploma do Estado. Terminado o Curso, ficarão conscientemente preparados em: Contabilidade, Estenografia Inglesa, Organização Comercial e Industrial, Publicidade e linguas estrangeiras. Organizaram-se também Cursos especiais. Esta escola, sita na Praceta de Almirante Reis, 3, 1.º, tem cursos diurnos para raparigas e nocturnos para rapazes. Um telefone informará aqueles que queiram construir uma vida sólida. Marque o numero 51763 e peça um folheto informativo. Não se exige o pagamento de matricula.

CAFE-SALÃO BRASILEIRA MINERVA
SERVIÇO DE LANCHES E BANQUETES
Av. Almirante Reis, 142, 1.
TELEFONE 5 2249

LION

cigarro americano que todos preferem

A venda em tôdas as tabacarias

ep. ALVARO G. PEREIRA

. dos Restauradores, 13, 1.º

Telef. 7079

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
R. do Guarda Mór, 20 . . . E. LISBOA

Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em sêlos de correio

Cana Imperial
UM BOM APERITIVO

DESPORTOS

NA TAPADINHA

A linha de ataque de Olhão

realizou uma das mais destacadas tarefas desta época

O futebol em perigo!

Lisboa, esta amorosa cidade, acolhe sempre os que cá vêm de braços abertos. Não existe hoje em todo o país cidade mais cavalheiresca. Ou mais desportiva. Porque aqui vivem pessoas de todas as regiões, porque a população está dividida em partidos que se combatem, mesmo quando não estão em guerra, e talvez por uma compreensão mais elevada da ideia desportiva, não há duvida que os grupos de fora são agasalhados com entusiasmo Nunca estão abandonados. Ou desamparados. Se se fizesse um inquerito entre os jogadores, concluiriamos por certo que uma maioria esmagadora gosta de jogar em Lisboa. Particularmente aqueles que passam no exame...

Cotinuamos a pensar que o ambiente pesa extraordinariamente na competição. Os factos confirmam-no. De sorte que os clubes lisboetas encontram-se nesta grande competição numa situação curiosa e estranha. Quando saem de casa deparam com um ambiente de exaltação a favor do adversário, e mesmo no lar recolhem muitas pessoas que são os seus piores inimigos. Quere dizer, a situação dos lisboetas é desvantajosa. A que propósito vem isto?—Verdadeiramente, sem propósito... Com o unico objectivo de prestar justiça a Lisboa, a cidade mais desportiva do país.

Com a expansão do jôgo, os campos já não chegam. E não se diga que tal sucede uma vez por outra. No domingo passado ficaram centenas de pessoas nos arredores do campo do Benfica. Ontem, a Tapadinha pôs o cartaz de lotação exgotada. O facto começa a ser vulgar. Quando os clubes construirem os seus novos campos deverão pensar no seguinte:—o que parece hoje demasiado será amanhã escasso.

Desta vez havia o interesse de vêr jogar o Olhanense, que desempenha a figura de vedeta no torneio. Mais do que interesse, havia verdadeira ansiedade. Mas os algarvios não conseguiram dar a sua medida. A relva contribuiu um pouco para o caso. Os jogadores levaram tempo a aferir os pés, a encontrar a fôrça precisa da passagem e a adaptar-se ao salto e ressalto da bola. Outras causas influiram na exibição. Todavia, longe de desiludir, o Olhanense deixou excelente impressão. Por vezes, o jôgo e o resultado são dois aspectos que se devem vêr em separado. Talvez que uma ou outra pessoa recorde a frescura de um futebol algarvio que antigamente vinha a Lisboa, e perdendo sempre ou quasi sempre, nos deixava um gôsto delicioso! O Olhanense é agora outra coisa. Como todos os grupos que se elevam pelo estudo e pela experiência, atingiu já uma sabedoria que destroi as ingenuidades, a improvização e a audácia tão caracteristica dos que começam. Por vezes—tão bela! O Olhanense é hoje um grupo que sabe muito bem como se joga.

Não nos lembramos, deixando de fora o precioso caso do Belenenses, de ter visto esta época uma linha avançada do nivel da do Olhanense. Toda ela sabe atacar, com rapidez, e bom toque e dominio de bola. Talvez se lhe possa apontar certa falha no remate, mas isso é, por assim dizer, um mal nacional. Há na dianteira olhanense alguns grandes jogadores, das maiores figuras do futebol português. Vários movimentos ofensivos construidos na primeira parte deram-nos o ensejo de vêr esses valores em toda a sua grandeza. No segundo tempo, o ataque diminuiu em potencial devido á forte contusão do ponta direita e ao abaixamento fisico do avançado-centro. Mesmo assim, realizou o suficiente para não sair da Tapadinha com uma derrota, mas sim com o empate. As injustiças da bola já não espantam!

Os médios algarvios constituem uma peça harmoniosa, visto as qualidades de um se harmonizarem com as dos outros. Emquanto que o direito tem espirito de ataque, o esquerdo resguarda a defesa. Já o centro acompanha bem a linha avançada, mas abandona um pouco a ideia das rêdes, e como não tem velocidade as suas dificuldades são evidentes, em várias emergências do jôgo. Os defesas, valentes e com rasoavel colocação, deixaram-nos vagamente a ideia de não alinharem no tom do grupo. Para tal não se torna necessário recordar a imagem da segunda bola lisboeta.

Como sempre, o Atlético foi um adversário aguerrido. O grupo levava para o campo o desejo de desfazer, ante a mirada dos seus associados, a má impressão da dolorosa viagem ao Porto. Em boa verdade, a vitória lava todas as manchas. Mas o Atlético não conseguiu uma exibição capaz de electrizar a sua massa clubista. Jogou rasoavelmente. Apenas. Mas numa confusão de pasagens e desmarcações que tiraram á sua vitória grande parte do brilho. Os dois pontos foram arrancados pelo favor da energia e não do jôgo desenvolvido. Bem sabemos que a primeira aspiração é vencer. Mas vem depois a de ganhar com mérito, e superioridade de futebol. E' por isso que reservamos a palavra triunfo para outras circunstancias que não as da Tapadinha.

O onze que parecia tão bem ajustado nas suas peças sofre actualmente um abalo. Ou crise de forma. Alguns dos seus jogadores já não estão com as mesmas fôrças do começo da época, e tal representa um sintoma com seu quê de gravidade. O mal deve provir principalmente dos jogadores que jogam há muito tempo... Embora não o pareça. E o pior é que não há solução para o caso. Se a defesa cumpriu a sua missão, já o mesmo não pode dizer-se do ataque. Pelo seu lado, a linha média fez quanto pôde, procurando suprir as lacunas ofensivas. Tal propósito, de resto, deve ter provocado a confusão do jogo atlético, sem graça nem arte ao qual faltou sempre a claridade no passe. Isto que é um jogador passar a bola para o companheiro melhor colocado e este dominá-la ainda sem ninguem ao redor e seguindo pelo melhor caminho, jogá-la depois linearmente para a colocação mais apropriada. Numa palavra, os atléticos fizeram poucos triangulos. Das nossas palavras não se poderá concluir que os lisboetas tenham sido dominados, ou que a vitória á tangente (dois a um) seja escandalosa. Já por varias vezes temos referido o grande papel que desempenham nas partidas de futebol os atributos da energia e da fôrça de vontade.

Ao darmos a mancha do encontro da Tapadinha, cumprimos o nosso dever chamando a atenção dos dirigentes para a forma como se voltou a jogar nos campos de Lisboa. Alguns elementos voltaram sistematicamente á pratica do jogo feio, pleno de truques, e á jogada traiçoeira, miudinha e subterranea que elimina muito mais do que o choque aparatoso em força e violencia. Custa ainda a compreender como há jogadores que, intencionalmente, queiram pôr fora do terreno o adversário só porque ele joga ou está a jogar melhor. Diz-se de alguns elementos que têm medo. Ou que são timidos. Mas a verdade é que, em certas circunstancias, é preciso perder a noção de tudo para afrontar o perigo. Não pode ser! Não pode continuar! Se os arbitros são complacentes, e se a Federação não pune, manchando a bela acção disciplinar que tem desenvolvido, pela adopção de uma figura que se chama desculpa para os gestos irreflectidos dos jogadores, *que venham as entidades superiores imediatamente em defesa e socôrro do futebol em perigo!*

TAVARES DA SILVA

O guarda-rêdes do Olhanense defende e bloca bem a bola, a tempo de se livrar do ataque de Gregório

Uma brilhante avançada da dianteira algarvia, com o famoso trio João da Palma-Cabrita-Salvador, em frente das rêdes, e o guarda-rêdes do Atletico em acção

Federação de Futebol

Foi nomeado um secretario permanente

A Comissão Administrativa da Federação de Futebol, dando cumprimento ao que está disposto no novo estatuto federativo, resolveu preencher o lugar de secretário permanente criado pelo referido diploma. A escolha recaiu no sr. José Trigo, antigo dirigente do Benfica e funcionário da Federação adstrito aos serviços da Comissão Central de Arbitros.

Trata-se do lugar do mais alto relevo na organização de futebol, exigindo grandes qualidades para o desempenho do cargo: ponderação, conhecimentos técnicos e regulamentares, imparcialidade, espirito conciliador mas firme, cultura e dedicação á causa. Parece-nos, na verdade, que a escolha recaiu numa pessoa competente que poderá afirmar-se numa organização já lançada, mas que está ainda a aperfeiçoar-se e sempre em renovação.

Ténis

Começou o Campeonato Internacional do Estoril

Com um dia pouco propicio à prática do tenis e com os «courts» a ressentirem-se da muita chuva que anteontem caiu, principiou ontem, no Estoril, o Campeonato Internacional de Inverno, organizado pela Federação Portuguesa de Lawn-Tenis, em colaboração com o Estoril Parque Tenis.

A presença de doze jogadores estrangeiros, alguns deles de grande categoria internacional, valoriza sobremaneira essa competição que terá no domingo o seu epilogo.

A primeira jornada, prejudicada pelos factos já apontados, decorreu, no entanto, com razoavel interesse e teve a assistência dos mais dedicados adeptos da modalidade.

Não foi possivel fazer disputar mais do que dois encontros. No primeiro, o espanhol J. Bartroli venceu o belga Gellant por 9/7 8/6 e 6/0. no segundo, o francês Petra venceu o belga Devoe por 6/4, 7/5 e 6/3. O primeiro valeu bastante mais do que o segundo. Bartroli acusou progressos e Gellant foi adversário à altura. No segundo Petra não teve necessidade de se empregar a fundo.

Para hoje foram marcados os jogos seguintes: ás 14 horas: Garnero contra Buzer; Massip contra H. Cunha; e Petten contra Spitzer. A's 15 e 30 horas: Cochet contra J. Bastos; Gremilet contra Szavost; e Pellizza contra Sanglier.

Basket-Ball

O Belenenses ganhou a taça «Pedrouços»

O Clube Sportivo de Pedrouços organizou um torneio de *basketball*, para ser disputado nos dias de Natal e Ano Novo, instituindo a taça «Pedrouços», e a que concorreram o clube promotor do torneio, o Algés e Dafundo, Belenenses e Promotora.

Para o jôgo final ficaram apurados o Belenenses e o Algés. O encontro disputou-se ontem no campo de Pedrouços, arbitrado por Manuel Domingues.

Mais experientes e muito felizes nos lançamentos ao cesto, os belenenses conseguiram um resultado volumoso, no decorrer de um jôgo bem disputado.

O Algés, embora dando boa réplica, não conseguiu deter o «team» azul, que por vezes atingiu momentos de superioridade. No entanto, o «cinco» do Algés e Dafundo chegaria ao fim do jôgo com menor diferença de pontos se os seus lançadores tivessem sido mais felizes e precisos na conclusão das jogadas.

O jôgo terminou com o resultado de 53-26 a favor do Belenenses (24-13 ao intervalo).

Alinharam e marcaram: Pelo Belenenses: Natividade (2), Valerio (9), Camara e Sousa (12), Romulo (6), Seia (20), Afonso Domingues (4) e Manuel Cardoso. Algés e Dafundo: Carlos Correia (2), Maximo (2), Carrelos (14), Hernani Brito (8), Miraldes e Cabral.

Antes dêste jôgo e substituindo o encontro Pedrouços-Promotora, as «equipes» A e B do Pedrouços disputaram um desafio que terminou com o resultado de 27-25 a favor da «equipe» A.

Alinharam: «equipe» A, Mayer, Chagas, Rui Duarte, José Brás e Salgado. «Equipe» B, Manuel Luz, Antonio Rodrigues, Lemos, Telmo e Joaquim Rodrigues.

A 5.ª jornada

da Primeira Divisão

A jornada do próximo domingo a 5.ª, da Primeira Divisão do Campeonato Nacional é dirigida pelos seguintes árbitros.

Porto. Boavista-Oliveirense, Correia Serio, de Coimbra; *Lisboa:* Belenenses-Vitoria de Guimarães, Cunha Pinto, de Setubal; *Lisboa:* Sporting-Vitoria de Setubal, Alvaro Santos, de Coimbra; *Elvas:* Elvas-Atlético, Libertino Domingues, de Setubal; *Olhão:* Olhanense-Benfica, José Trindade, de Setubal; *Coimbra:* Academica-Porto, Carlos Canuto, de Lisboa.

Todos os encontros começam ás 15 horas.

O PORTO pelo telefone

A reabertura dos tribunais

PORTO, 2.—Após oito dias de férias, reabriram hoje os tribunais desta cidade, iniciando-se, deste modo, um novo ciclo de actividade judicial. Foram postas já em prática as novas disposições expressas no decreto publicado no «Diário do Governo», em 2 de Outubro findo—disposições que vieram alterar por completo o sistema até agora usado nos tribunais criminais do Porto. Assim, ficarão a funcionar um tribunal criminal, composto pelo primeiro e pelo segundo juizes, que julgarão exclusivamente os processos de querela em colectivo, a que presidirá um juiz da Relação; um tribunal correccional, composto pelo primeiro, pelo segundo e pelo terceiro juiz, que julgarão apenas os processos correccionais; e um tribunal de policia, para julgar só os processos de policia correccional, os processos sumários e as transgressões.

Este novo sistema virá beneficiar bastante os serviços judiciais, pois evitará a aglomeração de processos que até aqui se verificava.

Cumprimentos ao governador civil

Os membros eleitos de todas as Juntas de Freguesia desta cidade foram hoje ao meio dia apresentar cumprimentos ao governador civil, sr. dr. Mario de Almeida.

Em nome das juntas falou o sr. capitão Manuel dos Santos, da junta da Sé, que saudou o governador civil e agradeceu a sua acção em prol da pobresa da cidade, afirmando-lhe ao mesmo tempo a franca e leal colaboração de todos os que ali se encontravam.

O sr. Mario de Almeida agradeceu a presença de todos, aos quais declarou o seu maior apreço.

Enalteceu as funções das juntas e lamentou não ter feito mais no desempenho do seu lugar em beneficio dos pobres, pois é grande a sua desolação pela forma como os que podem têm correspondido aos seus apelos em favor dos que precisam, não dando aquilo que muito bem poderiam dar. Cumprimentou, depois, pessoalmente, todos os presentes e teve palavras de louvor para a Imprensa, ali representada por um redactor do «Diario de Lisboa».

Cumprimentos ao comandante da Região

A oficialidade da guarnição militar do Porto apresentou cumprimentos pela passagem do Novo Ano ao sr. general Gaudêncio da Trindade, comandante da 1.ª Região Militar. A cerimónia realizou-se no salão nobre do quartel general, tendo lido a costumada saudação o sr. coronel Alvaro Martins, inspector de saude militar. O sr. general comandante agradeceu os cumprimentos recebidos.

Recepção á colonia francesa

No consulado francês desta cidade realizou-se ontem a costumada recepção do Ano Novo aos membros da colonia e portugueses amigos daquele País. Usaram da palavra o sr. Marchand e o consul, sr. Forestier. Foi servido um «Porto de honra». Entre a assistência, que era numerosa, contavam-se alguns antigos combatentes e muitas senhoras.

Festa infantil

De colaboração com a junta de freguesia de Paranhos, a camara desta cidade distribuiu um lanche ás crianças que habitualmente frequentam os recintos infantis «D. Sebastião de Vasconcelos» e «D. Filipa de Vilhena».

Legião Portuguesa

Os oficiais de todas as unidades dependentes do comando distrital desta cidade apresentaram cumprimentos ao seu comandante, sr. capitão Eduardo de Romero, por motivo da passagem do ano. Aquele oficial agradeceu a atenção e deferência havida para consigo.

Noticias desportivas

Num jogo de futebol particular, realizado ontem em Matosinhos, o Leixões venceu o Sport Vila Real por 3-1.

Noutro encontro, tambem particular, em S. João da Madeira, o Sanjoanense venceu o Ramaldense, por 2-0.

—Com vista aos jogos inter-selecções, efectuaram-se ontem á tarde, no Parque das Camélias, dois encontros de basket-ball. A selecção A (camisas pretas) venceu a selecção B (camisas verdes), por 81-41. A selecção A era formada por Herminio, Valentim, Dias Leite, Pina e Abilio, todos do Vasco da Gama; e a B por Garcia Pires, do F. C. do Porto; Folgado, e Fanqueiro, do Académico; Veiga, do F. C. do Porto, e Alexandre, do Vasco da Gama.

Este jogo caracterizou-se pela exibição invulgar do ataque dos pretos.

—O «Vasco da Gama» pediu que seja designado um árbitro de Lisboa para dirigir o encontro entre aquele grupo e o Futebal Clube do Porto, para decisão do titulo de campeão regional.

Bombeiros Voluntarios de Matozinhos-Leça

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Matozinhos-Leça comemorou hoje o seu 61.º aniversário, com as costumadas cerimónias. Á tarde, foi o quartel visitado pelos oficiais comandantes dos vapores americano Jonathan Elmer» e pelos do inglês «Empire Lea», que se encontram fundeados no doca, em frente ao quartel. Aos visitantes foi oferecido um «Porto de honra», que serviu de pretexto a mutuas saudações e afirmações de amizade para com os representantes das duas maiores nações unidas. Em breves dias, vai aquela florescente corporação ser visitada pela oficialidade do vapor americano «Issac Coles», que há dias visitou o quartel em ruinas da velha e gloriosa Associação dos Voluntários do Porto. E' profundamente lamentavel que se tivesse mostrado a estrangeiros aquilo que nem a portugueses se deve mostrar, por constituir um espectáculo que a todos nos envergonha.

Criança atropelada

Com ferimentos e escoriações de certa gravidade, recolheu ao hospital da Misericórdia, o menor Alvaro Diamantino de Sousa Madeira, de 8 anos, residente na rua de Contumil, que foi atropelado pelo automovel M. N. 39-10.

Sindicato dos Empregados Bancarios

A direcção deste sindicato nacional festeja no próximo sábado, pelas 16 horas, o 7.º aniversario da assinatura do seu primeiro contrato de trabalho.

Movimento maritimo

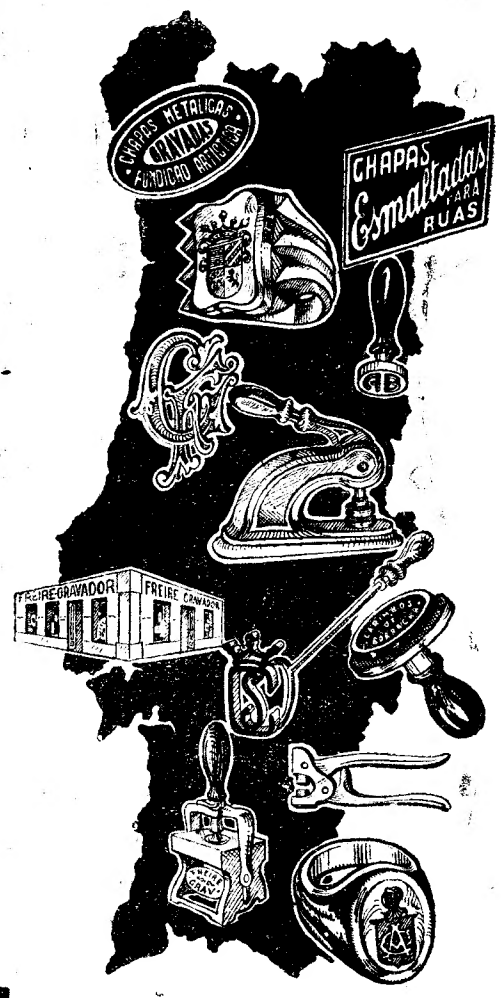
Ontem, entrou em Leixões o vapor dinamarquês «Texas», com um importante carregamento de batata, o qual deu imediatamente entrada na doca.

Contra um empregado

O sr. Manuel da Cunha Viana, industrial, da rua Castro Portugal, em Gaia, queixou-se contra um seu empregado a quem confiou recibos no valor de 3.500$00 e não prestou contas.

Homem morto

A Policia conduziu ao hospital um individuo que, tendo pernoitado numa casa da rua de S. Sebastião, foi esta manhã acometido de doença subita e morreu.



O CAMPO DO OLIVEIRENSE

estará pronto a 3 de fevereiro

Entre várias coisas tratadas em Lisboa pelo sr. Mário de Carvalho, delegado da Direcção Geral dos Desportos no Porto, figurou a conclusão das obras levadas a cabo no campo de Oliveira de Azemeis, do Oliveirense, por efeitos das disposições regulamentares da Federação. As obras são orientadas pelo sr. engenheiro Travassos Valdez, podendo garantir-se que o Oliveirense já defrontará o Atlético na sua casa, em 3 de fevereiro próximo.

FOI PRESO O AUTOR

de um furto nas Encomendas Postais

Foi preso o funcionario da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, Antonio das Dôres e Sousa, servente de 2.ª classe, em serviço na secção de encomendas postais, por ter furtado uma encomenda com valor declarado, contendo cautelas premiadas na extracção do Natal, remetida de Evora para um cambista de Lisboa.

IMPRENSA

«O Primeiro de Janeiro»

Passou ontem mais um aniversário o nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», do Prto, uma das melhores afirmações da Imprensa portuguesa e actualmente dirigido pelo sr. eng. Pinto de Azevedo Junior. Endereçamos-lhe os nossos melhores cumprimentos.

Chegou a Lisboa

o avião da carreira Inglaterra-América do Sul

Ao aeroporto da Portela chegou ontem, cerca das 17 e 30, um quadrimotor «Lancastrian», versão comercial do avião de guerra «Lancaster», da «British South American Airways», em segunda viagem experimental para a linha entre Inglaterra e a América do Sul, com escala por Lisboa.

A primeira viagem de ensaio teve por objectivo o estudo técnico da carreira que o vice-marechal do Ar, Bennett, heroi da campanha da Noruega e dircetor da Companhia, vai agora estudar quanto á organização administrativa.

A nova carreira será inaugurada oficialmente no dia 21. A' chegada do avião, que trazia as bandeiras portuguesa e inglesa, assistiram, entre outras, as seguintes individualidades: tenente-coronel Wellington e capitão Rigby, respectivamente, adido aeronautico e adjunto da embaixada britanica em Lisboa; tenente-coronel Humberto Delgado e capitão Quintino da Costa, director e adjunto do Secretariado de Aeronautica Civil, tenente-coronel Carlos Beja, director do aeroporto da Portela; Carlos Bleck, J. Smith e Harrington, directores da «Shell»; Manuel de Bianchi, pelo S. N. I.; jornalistas, etc.

O aparelho seguiu viagem uma hora depois com os passageiros que vieram de Londres, entre os quais os srs. Ildefonso Falcão, consul geral do Brasil em Washington; Murillo de Sousa, jornalista brasileiro, e esposa; Donald Isaad Edwards, da B B C, etc.

O «Lancastrian» deve fazer escala por Lisboa, dentro de dias, na sua viagem de regresso, com escala por Bathurst, vindo de Buenos Aires, Rio de Janeiro e Natal.

No dealbar de 1946

E' verdadeiramente feliz a página de Francisco Valença, alusiva ao novo ano, publicada no «Sempre Fixe» de hoje. Botelho comenta, graficamente, com muita graça, na sua página habitual, os acontecimentos da ultima semana. Outros desenhos, de Octavio Sérgio, Brandeiro e Neves, e prosa e verso dos nossos melhores humoristas completam este número do popular semanario.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

DESASTRE MORTAL

LOURES, 2.—(Pelo telefone).—Ontem, pelas 16 horas, em frente á quinta do Caldeira, na estrada de Loures a Montemor, deu-se um desastre que deu morte imediata ao 1.º cabo 550-45, do regimento de Engenharia 2, da Pontinha, solteiro, de 21 anos, natural de Odivelas. O pobre rapaz, que seguia numa furgoneta daquele regimento, com o n.º 4336 do Ministerio da Guerra, e guiada pelo 1.º cabo Carlos Machado, foi projectado do veículo e bateu com a cabeça numa pedra. O cadaver foi removido para a casa mortuaria do Hospital Militar da Estrela.

TERRENOS DO JOGO

Estão a construir-se novos campos de futebol, por iniciativa dos clubes ou das camaras municipais. Vários clubes introduzem tambem melhoramentos nos seus campos, de modo a dar-lhes maior capacidade e outras condições de ordem técnica. Toda esta vasta obra de valorização do desporto está a ser dirigida pelo sr. eng.º Travassos Valdez que tem sob a sua acção, actualmente, onze campos de futebol, em construção ou em reparação e beneficiação. Já é alguma coisa!

As come

(Continuação da 1.ª pag)

los votos do Ano Novo que, em nome do seus soberanos e chefes de Estado, vós tive quisesteis apresentar.

E', verdadeiramente, com uma sincera esperança no futuro pacifico de todos os povos que nos reunimos hoje, depois de tão pesados e profundos sofrimentos que a Humanidade suportou nestes ultimos anos.

Assim como Portugal, durante os tempos trágicos da guerra, se inspirou sempre pelos mais nobres principios da solidariedade humana para aliviar tantas misérias e servir os altos ideais da fraternidade dos povos, não deixará na paz, de contribuir de todo o coração, para a obra de reconstrução material e moral, em espirito de colaboração com as mais generosas aspirações do mundo civilizado.

Que o ano que hoje começa vos seja pleno de todas as graças, rico de todos os bens, pessoalmente para vós, monsenhor e meus senhores, para os soberanos e chefes de Estado que vós representais tão dignamente em Portugal, e para os vossos países, sob os olhares benevolentes de Deus e com os esforços de todos os povos e dos seus govêrnos.

Depois de se despedirem do Chefe do Estado e do sr. Presidente do Conselho, os diplomatas retiraram com as mesmas honras da entrada.

Visita do Cardeal Patriarca ao Chefe do Estado

Ontem, pelas 11 horas, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, acompanhado pelo sr. dr. Carneiro de Mesquita, esteve no palácio de Belem, onde foi recebido pelo sr. Presidente da Republica, a quem expressou, em nome da Igreja e em seu nome pessoal, os seus votos por um feliz Ano Novo.

No Patriarcado

O sr. Cardeal Patriarca deu ontem recepção, por motivo da entrada no Ano Novo, ao cabido, clero, colectividades católicas e fieis, para o que os salões do Paço Patriarcal se encheram de centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Os srs. cônego dr. Carneiro Mesquita, monsenhores Honorato Monteiro e Ruas e padre José Maria, introduziram na sala do trono os visitantes, onde se encontrava o sr. Cardeal Patriarca. Entre a numerosa assistência, estiveram os srs. general Amilcar Mota, pelo sr. Presidente da Republica; coronel Esmeraldo de Carvalhais, pelo sr. Presidente do Conselho; drs. Albino dos Reis e Fezas Vital, respectivamente, presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa; ministros do Interior, Guerra, Justiça e Educação Nacional; subsecretários de Estado da Guerra, Corporações, Educação Nacional e Finanças; duque de Palmela, embaixador de Portugal em Londres, esposa e filhos, e embaixador dos Estados Unidos da América, encarregado dos Negócios do Brasil, generais Peixoto e Cunha, Fernando Borges, Vicente de Freitas, Domingos de Oliveira e Almeida Arez; comandantes Celestino Ramos, Henrique Tenreiro e Julio Gonçalves; drs. juizes Carlos Campelo de Andrade, Manuel Lourenço Vasques, Peça Aragão e António Aguiar; professores drs. Gustavo Cordeiro Ramos, Luiz Adão, André Navarro e António Pereira Forjaz; dr. Soares Franco, comissário nacional da M. P.; dr. João Mendonça, coroneis Silvão Loureiro, comandante geral da P. S. P.; Lopes Mateus, Costa Veiga, Alberto de Barcelos, Linhares de Lima, Faro Viana e Ressano Garcia; drs. João Emauz, João Couto, Lino Neto, Francisco Felix Machado, Edgar Lima, Elmano da Cruz Alves; Marqueses de Sabugosa e de Rio Maior; condes de Santiago, Avilez, Campo Belo, Peniche e de Alto Mearim; viscondes de Sá da Bandeira, Torrão, Santarem e Atouguia, etc.

Na Guarda Republicana

Os oficiais da Guarda Nacional Republicana, foram ontem apresentar cumprimentos ao comandante geral, sr. general Afonso Botelho, indo tambem cumprimentar o 2.º comandante, sr. coronel Couto Junior, que está a fazer tirocinio para general, pelo que os oficiais foram apresentados pelo coronel sr. Rogério Tavares, 2.º comandante interino, que desejou ao novo comandante, em nome de todos os seus camaradas, felicidades no novo ano. O sr. general Afonso Botelho, em rápidas palavras, agradeceu os cumprimentos de toda a oficialidade e retribuiu os desejos de boas festas que tornou extensivos ás respectivas familias.

Na Associação Luis Braille

Os invisuais tiveram ontem uma festa de confraternização na sede da sua associação de beneficência. Foram vestidas 28 crianças e distribuiram-se donativos de 30 escudos a 70 só-

«SUPR
LANIFICIOS S
1946
Cumprimenta os
desejando-lhe
dades.
77, RUA FANQUE

morações do Ano Novo

O sr. general Carmona recebendo os cumprimentos de Ano Novo em Belem

cios dos mais pobres. Foram ainda contemplados mais 25, em virtude de ter aparecido um donativo de 500$00 dum anónimo.

Estes donativos foram entregues, após uma pequena sessão presidida pelo inspector da assistência, sr. Roque de Arriaga, que representava o sr. subsecretário da Assistência Social e o sr. director geral da Assistência, secretariado pelos srs. Luiz Rojado, que representava o sr. governador civil, e Francisco Laurente. Aberta a sessão, o sr. Francisco Laurente agradeceu a presença dos representantes das autoridades, tendo palavras de elogio para o sr. José Pais, chefe de Sapadores Bombeiros, que tem sido um grande amigo da instituição. Aos representantes das autoridades pediu que fôssem interpretes dos seus agradecimentos e, ao mesmo tempo, do pedido de que continuassem a dispensar á associação o melhor do seu concurso, pela obra de assistência que importa levar a cabo.

O sr. Roque de Arriaga prometeu transmitir as solicitações formuladas e disse que o recente estatuto da assistência publica, cujo elogio fez, encerra em si a satisfação desses pedidos.

No final, foi servido um lanche a todos os presentes.

Em várias representações diplomáticas acreditadas em Lisboa

O ministro de França e M.me du Sault deram recepção á colonia francesa nos salões do palacio de Marquês de Abrantes.

O sr. Vaultier, falou em nome da colonia, formulando votos para que a França retome o lugar que merece no Mundo.

O sr. du Sault, dirigindo-se aos seus compatriotas, disse: «Um novo ano começa. 1944 foi o ano da Libertação; 1945 foi o ano da Vitoria. 1946 há-de ser, espero, o ano da Paz». Pedia que os franceses se conservem unidos para a grandeza da França, e concluiu:

—Os votos da França, as suas aspirações nem sempre são, talvez, suficientemente compreendidos. Faço votos por que o sejam melhor, visto que sem a França não poderá haver paz duradoura no Mundo e, como vos disse ao principiar esta alocução, é preciso que 1 seja o ano da Paz. Levanto a minha taça pela colonia francesa de Lisboa, pelo general De Gaulle, pela França!

As pessoas presentes passaram depois á sala de jantar, onde foi servido um lanche.

—O sr. ministro da Grecia deu ontem, de tarde, no palacio da legação, uma recepção aos seus compatriotas por motivo do dia de Ano Novo. Estiveram presentes, além dos funcionarios da legação e do consulado e dos membros da colonia daquele país em Lisboa, os comandantes, oficiais e tripulantes de três barcos gregos, presentemente fundeados no Tejo. O sr. Kimon Collas, ministro daquele país, saudou todos os gregos dispersos pelos cinco continentes e fez votos por uma Paz duradoura não só no seu país como em todo o Mundo.

—O sr. ministro da Itália e a sr.ª marquesa Roni Longhi receberam também, ontem, nas dependências do palacio da legação, os seus compatriotas residentes em Lisboa. A recepção foi muito concorrida, destacando-se entre a assistência muitas senhoras. O sr. ministro da Itália saudou a colonia.

—Na legação da Turquia foi a passagem do ano festejada com uma recepção á colonia e a vários convidados portugueses, a qual se prolongou até de madrugada.

A recepção ao funcionalismo

A's 14 e 30, começou a recepção ao funcionalismo civil e militar. O Chefe do Estado encontrava-se na sala Imperio acompanhado por todos os ministros e subsecretários de Estado, ao centro dos quais se via o sr. Presidente do Conselho.

Desfilaram em primeiro lugar os srs. drs. Albino dos Reis e Fezas Vital, presidentes da Assembleia Nacional e da Camara CorporativNa, os quais, em nome das duas casas da representação nacional, desejaram ao Chefe do Estado um feliz Ano Novo. Aqueles dois parlamentares, acompanhados pelos componentes das mesas, tomaram depois lugar junto do Govêrno até ao fim da recepção.

Desfilaram em seguida algumas dezenas de deputados e procuradores; a magistratura, á frente da qual vinha o juiz dr. Botelho de Sousa, presidente do Supremo Tribunal, acompanhado do procurador geral da Republica; o governador civil de Lisboa, comandante Nuno de Brion, etc.

Seguiu-se o desfile da Marinha de Guerra, cuja representação foi particularmente numerosa. A' frente da corporação, vinha o sr. vice-almirante Alfredo Botelho de Sousa, que ainda exerce as funções de major general da Armada, em virtude do seu sucessor continuar enfermo. Seguiam-nos os srs. contra-almirantes Correia Pereira, superintendente da Armada; Quintão Meireles, director geral de Marinha; e Mesquita Guimarães, inspector de Marinha; comodoro Pereira da Fonseca, comandante-chefe da esquadra; comandantes e oficiais de todas as unidades da frota e directores de estabelecimentos de Marinha; oficialidade da Aviação Naval, engenheiros construtores navais, oficiais das repartições do Ministério da Marinha, num total de cêrca de trezentos oficiais de todas as patentes e serviços.

Começou depois o desfile do Exército, que compreendeu muitas centenas de oficiais, á frente dos quais se viam os srs. generais Passos e Sousa, major general; Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior; Freitas Soares, Fernando Borges, Peixoto e Cunha, Silva Basto, Ernesto Machado, Santos Correia, Ferreira Passos, Sousa Botelho, Julio Pereira Lourenço, Couceiro de Albuquerque, Luiz Lelo, Pereira Coutinho, Rui Ribeiro, Vieira da Rocha, Carlos Ramires, Domingos de Oliveira e Daniel de Sousa; numerosos brigadeiros e os comandantes e oficiais de todas as unidades do Govêrno Militar e estabelecimentos do Exército; oficialidade da G. N. R., da Guarda Fiscal, da Policia de Segurança Publica e da Legião Portuguesa, etc.

Depois de um intervalo de dez minutos, para repouso do Chefe do Estado, começou a segunda parte da recepção, á qual concorreram os dirigentes dos organismos corporativos, professorado, funcionalismo dos ministérios, etc. Eram 16 e 20 quando terminou o desfile.

O protocolo da cerimónia esteve a cargo dos srs. drs. Henrique Viana e João de Mendonça e coronel Esmeraldo Carvalhais.

As visitas do Chefe do Estado
ás duas casas do Parlamento

A's 16 e 30, chegou o sr. Presidente da republica ao palácio de S. Bento, acompanhado pelo sr. dr. Oliveira Salazar e por todos os membros das casas civil e militar. Prestava honras um batalhão de infantaria da G. N. R., cuja banda executou a «Portuguesa».

Na escadaria do palácio, aguardavam o chefe do Estado os srs. ministros da Justiça, da Guerra, da Marinha e da Educação Nacional; subsecretários do Estado da Assistência, da Educação, das Finanças e da Agricultura; os presidentes das duas casas do Parlamento, srs. drs. Albino dos Reis e Fezas Vital, com as respectivas mesas e o secretário geral da Assembleia Nacional, sr. Costa Brochado.

Depois de receber os cumprimentos de todos os presentes, o sr. Presidente da republica tomou um dos elevadores para o andar nobre do palácio, onde, no gabinete da presidência, declarou aos presidentes das duas Camaras que ia ali com o fim expresso de agradecer os cumprimentos que os deputados e procuradores lhe haviam apresntado e para lhes desejar um feliz Ano Novo.

O sr. dr. Albino dos Reis agradeceu a honra da visita presidencial e lembrando que era aquele o primeiro Ano Novo em paz, depois de seis anos de guerra, formulou os seus votos no sentido de que a nova era pacifica que se abre ao mundo, seja também de grande felicidade para Portugal sob a alta orientação dos seus chefes a quem o país deve o prestigio que hoje disfruta.

Com cerimonial da entrada, o sr. general Carmona abandonou o edificio, depois de ter apertado a mão a todos os deputados e procuradores presentes.

A' Camara Municipal de Lisboa

Eram 17 horas, quando o sr. Presidente da republica chegou ao edificio da Camara Municipal para agradecer e retribuir os cumprimentos da cidade.

Recebido no átrio pelos srs. ministros do Interior, Obras Publicas, Economia, Colonias, e Finanças, pelo presidente do Municipio, sr. tenente-coronel Salvação Barreto e pela nova vereação, o chefe do Estado subiu ao salão nobre, onde se trocaram breves discursos.

O sr. general Carmona disse que retribuia com o maior prazer os cumprimentos que a cidade, por intermédio da vereação, lhe havia apresentado pouco antes em Belem e fez votos no sentido de que a obra da nova vereação se traduza por largos beneficios para a cidade e para a sua população.

Em resposta, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto agradeceu a honrosas visita do r. Preidente da Republica á Camara e afirmou que, tendo ido incluido no programa das comemorações do 8.º centenário da cidade, a celebrar êste ano, o plano geral de obras e melhoramentos aprovado no ano transacto, esse facto era, com certeza, uma garantia de que a nova vereação se dispunha a honrar o mndto que lhe foi conferido.

Com o mesmo cerimonial, o Chefe do Estado retirou-se quinze minutos depois e dirigiu-se para a sua residência particular.

Uma festa da Shell

Promovida pela Companhia Shell realizou-se no ginásio da F. N. A. T., dos armazens frigorificos da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, uma interessante festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados e operários, a que assistiram os gerentes srs. R. J. Smith e S. W. Harrigton e grande numero de funcionários superiores. O programa constou de espectáculos de circo e distribuição de «lanche» e brinquedos a 300 crianças, tendo esta encantadora festa decorrido num ambiente de grande alegria.

Em várias colectividades

A comissão escolar de S. Mamede ofereceu ontem um lanche a 80 crianças e uma sessão de variedades, seguida de lanche, a que assistiram os directores da comissão, srs. António Pereira Alves, Alberto de Sousa Cabral e Américo Novo.

—O Grémio Excursionista Civil do Monte, vestiu 15 crianças pobres, de ambos os sexos, da freguesia, oferecendo-lhes um almoço, que foi serviço pelas sr.as D. Ilda Vieira e Alda Rodrigues.

—A Casa da Nazaré, instituida há dois anos, para recolhimento de crianças do sexo feminino, das 3 aos 12 anos, em perigo moral, e que tem, actualmente, 20 crianças internadas, distribuiu um lanche e brinquedos a 80 crianças suas protegidas.

[illegible] do alto mar

Os tripulantes do vapor «Vila Franca» e os sargentos do contratorpedeiro «Douro» enviaram rádios ao gabinete da Imprensa, no Tore!, a comunicar que seguem bem e que desejam festas felizes a suas familias e amigos.

Contrabando de oiro
de Portugal para Espanha

MELGAÇO, 1—Foram apreendidos pelos carabineiros espanhois, defronte de S. Gregorio, freguesia de Cristoval, do concelho de Melgaço, 8 quilos de oiro em barra que, clandestinamente, foram introduzidos em Espanha. O contrabandista foi preso. Diz-se que o oiro, no valor de alguns centos de contos, pertencia a um comerciante de S. Gregorio, e que ia por sua conta.

O FRIO ENTRA PELAS FRINCHAS!
calafetagem de janelas, portas e marquises
RUA da CONCEIÇÃO, 11 - TEL. 26110

EM 3 LINHAS

Vai ser extinto durante o ano que começa, o mercado do Anjo, no Porto.

///

Encontra-se no Pico (Açores), sua terra natal, o arcebispo de Goa e patriarca das Indias, D. José da Costa Nunes.

///

A divida publica em 1944, representada por titulos e empréstimos, era de 9 milhões e 343 mil contos, que se reduzem a 6 milhões e 484 mil contos, pela diferença dos saldos credores. Diminuiu um milhão em relação a 1928.

///

Morreu em Cerdeiro (Famalicão), uma mulher que contava 102 anos e até havia pouco tempo percorria aos domingos dois quilómetros para ouvir missa.

///

A lição pronunciada há meses pelo prof. James Brierly, sôbre a doutrina da soberania de Estado no direito internacional moderno, foi agora publicada pela Academia das Ciências.

///

Entrou em vigor o novo acôrdo ortográfico luso-brasileiro, que embora traga inovações, há-de acabar por entrar nos hábitos de quem escreve.

///

Lê-se num jornal de Braga: «O que pretendo frisar e que, de cada vez mais, se torna necessário praticar a assistência ao pobre para que cresça a tranquilidade do rico».

///

Em 1946, pelos orçamentos aprovados, as rectitas e despesas da camara municipal de Lisboa jogam em 240.488 contos e as da camara municipal do Porto em 101.416 contos.

///

Foi nomeado chefe do estado maior da Força Naval da Metrópole, o capitão de fragata Mário Ferreira da Costa.

///

Foram agraciados com o oficialato de Cristo os srs. António de Bastos, dr. Torrão Santos e Manuel Coutinho, presidentes, respectivamente, das camaras de Santarem, Almeirim e Alpiarça.

///

O «Diário do Governo», publica hoje, o largo movimento em nomeações, reconduções e exonerações de presidentes e vicepresidentes de camaras municipais do país.

O calor em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 1.—Registou-se ontem a maior temperatura do ano: 40º,1, com 70 por cento de humidade relativa, que tornou o ambiente verdadeiramente sufocante, de ceu sempre coberto. Devido á prolongada estiagem, a Camara Municipal impôs novas restrições no consumo da agua.—(Lusitania).

A protecção aos navios
contra a bomba atómica

LONDRES, 2 — O critico naval do «Daily Mail» diz que o almirantado britanico ordenou que se estude rapidamente um plano de protecção aos navios de guerra contra a bomba atómica. O articulista escreve: «Um plano verdadeiramente revolucionário para nova protecção á marinha de guerra britanica contra a bomba atómica será apresentado num relatorio a ser entregue em Março proximo por uma comissão especial escolhida pelo Almirantado. Certos técnicos de marinha declaram que apenas o estabelecimento de bases moveis no Pacifico pode constituir salvaguarda eficiente para a esquadra contra um ataque de bombas atómicas».—(R.).

Morreram 280 pessoas
no naufragio de dois barcos japoneses

TOQUIO, 2 — O quartel general de MacArthur informa que ao largo do porto de Nagasaki se afundaram dois barcos de passageiros japoneses em consequencia de terem chocado com minas que andavam á deriva. Todos os seus tripulantes e passageiros, num total de 280 pessoas, morreram afogados ou devido aos efeitos das explosões.—(U. P.).

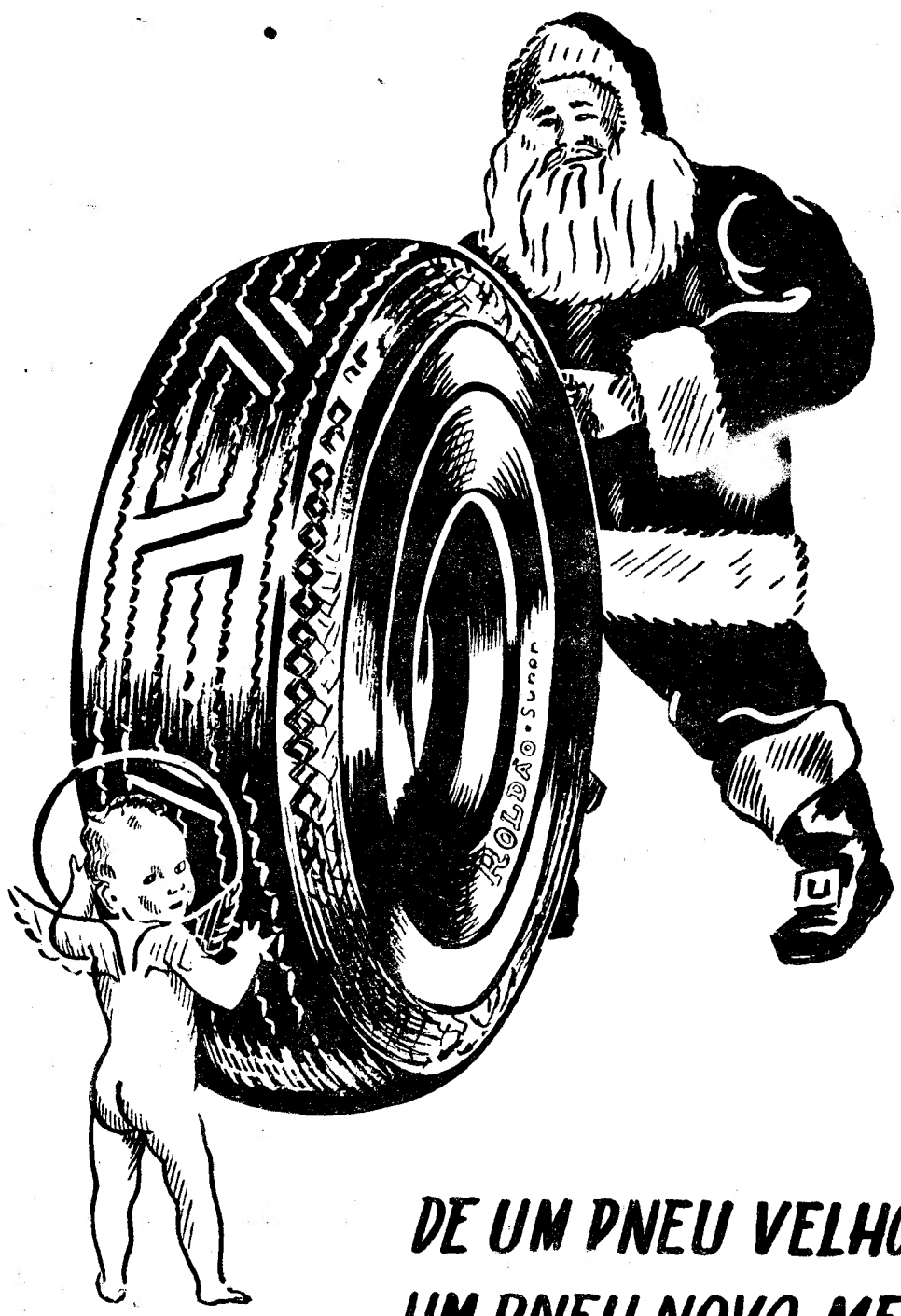
Luca de Tena
foi conferenciar com o pretendente

MADRID, 2—O marquês Juan Ignácio Luca de Tena, proprietario do jornal madrileno «A. B. C.», que foi orgão monarquico-conservador, parte esta noite para Lausanne, a fim de visitar o principe D. João, pretendente ao trono da Espanha.—(R.).

EMA»
ECCIONADOS
s prezados clientes e amigos
um Novo Ano de prosperi-
OS, 79 — LISBOA

Ao Ano-Velho Sucede o Ano-Novo

POR FUNÇÃO DO TEMPO;



DE UM PNEU VELHO FAZ-SE
UM PNEU NOVO MERCÊ DA
TÉCNICA DA

AGENTES:
LISBOA
R. PINTO FERREIRA, 22 ½
(A JUNQUEIRA)
•
PORTO
GARAGEM PASSOS MANUEL

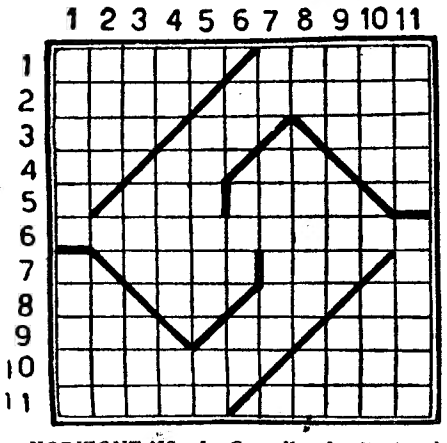
RECAUCHUTAGEM DE PNEUS
Roldão & Pires, Lda
DIRECÇÃO TÉCNICA DE MANUEL DA COSTA PIRES
LEIRIA

RESISTENCIA
SEGURANÇA
ECONOMIA

BELARTE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1188



HORIZONTAIS: 1—Concelho do distrito de Vila Real. Abundante em iguarias delicadas. 2—Condescenda. Miscelaneas. 3—Nome de mulher biblica. Letra grega. Suspiros. 4—Existe. Nêsse lugar. Batráquio. Isolado. 5—Pronome pessoal. Verdadeira. 6—Instituiram. 7—Paixão. Falda. 8—Preposição. Artigo definido. Pôpa. Preposição latina que designa direcção. 9—Gasto pelo atrito. Entrega. Sapo do Amazonas. 10—Ofendo. Pronome pessoal (pl.). 11—Messe. Carvão ardente.

VERTICAIS: 1—Apelido do mais notável orador sagrado de Portugal. Vides. 2—Ligava. Dá mugidos. 3—Artéria. Titulo da condessa que teve amores com um general francês comandante duma das invasões de Portugal. Agora. 4—Aqui. Ulmeiro Céu. 5—Instrumentos de corda metálica que se ferem com martelo por meio de teclas. Parta. 6—Nota musical. Chegar. Nota musical. 7—Vi. Orara. 8—O mais. Da Arabia. Simbolo quimico do érbio. 9—Fruto da videira. Pedra de altar. Fileira. 10—Iguais. Clima. 11—Quaisquer partes dum esqueleto. Uma das três Gorgonas e a unica que era mortal e visivel ao homem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1187

HORIZONTAIS— 1 —Pisa. Trem. 2—Pó. Apura. IC. 3—Elo. Sul. 4—Rival. Fada. 5—Puir. Arar. 6—Demolha. 7—Ga. Revia. Tb. 8 8—Nus. Noa Oro. 9—Alost. Darei. 10—Nacionaliza. 11—Som. Axe.

VERTICAIS—1—Perpignan. 2—Poliu. Aulas. 3—Vi. Sôco. 4—Safar. Er. Sim. 5—Apelamento. 6—Ul. No. 7—Trifoliada. 8—Razia. Há. Ala. 9—Ar. Orix. 10—Miuda. Treze. 11—Claraboia.

ESPECTÁCULOS NO PÔRTO

TEATROS

SA' DA BANDEIRA—«Viva o Porto!».

CINEMAS

COLISEU DO PORTO—«José do Telhado».
S. JOÃO CINE—«O ditador».
AGUIA DE OURO—«Educação para a morte».
TRINDADE e OLIMPIA—As chaves do reino.
RIVOLI—«O amor triunfa».
JULIO DINIZ—«O lago dos sonhos».

SÁ DA BANDEIRA
TFL 2595 — Às 21 e 30
A 80.ª recita da triunfante revista
«VIVA O PORTO!»
com Laura Alves, Soares Correia, Maria Clara, Elisa Carreira, Dina Teresa, Carlos Alves e Joaquim Prata.

COLISEU DO PORTO Tel. 5196
4.ª e última semana do filme português de empolgante acção romântica
JOSE' DO TELHADO

S. João Telef. 2458 — A's 21 e 30 — A obra-prima de CHARLOT — O DITADOR
Aguia d'Ouro — O sensacional filme — Educação para a morte

Rivoli Tel. 2788 — A's 21 e 30 — O lindo filme tecnicolor — O AMOR TRIUNFA — com Deanna Durbin

TRINDADE tel. 4412 — A's 21 e 30 — A super-produção
OLIMPIA tel. 033 — As Chaves do Reino — com Gregory Peck

JULIO DINIZ Telefone 9559 — A's 21 e 30 — O lindo filme colorido — O LAGO DOS SONHOS — com Kristina Soederbaum

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1890—Morre em Madrid o celebre tenor Gayarre (Julião Sebastião Gayarre) que cantou pela primeira vez em Verese a opera «Elixir de amor». Foi um artista universalmente conhecido e aplaudido. Nasceu em Roucal (Navarra—Espanha) a 9 de janeiro de 1844.

Fazem hoje anos: o contra-regra e autor teatral Fernando Ferreira (Fernando Jorge Ferreira); o mestre electricista Domingos de Oliveira; a actriz Justina de Magalhães.

Amanhã: o maestro compositor Wenceslau Pinto.

Atrás do reposteiro

A peça original de João Bastos só será representada no Avenida depois da revista «A bomba atómica», que vai entrar em ensaios.

—E' provavel que a primeira figura feminina da companhia que Piero está a organizar para a «tournée» com a revista «Alto lá com o charuto» seja uma das nossas mais populares e aplaudidas vedetas da rádio.

—Pinto de Campos, director da «Estete», está já a trabalhar nas «maquettes» de cenários e figurinos da «Madrinha de Charley», que inaugura a época de comédia no Apolo.

—A revista «O Paraiso de Lisboa» há um ano que tem vindo anunciada e começou a ser escrita com Amadeu do Vale antes da sua partida para o Brasil, não sendo estranho a ela o escritor Alberto Barbosa, que também foi convidado para colaborar. Esta explicação é-nos pedida por um dos autores, em virtude de entrar brevemente em ensaios outra revista com a mesma ideia do 1.º quadro, por simples coincidencia, o que não impede que os autores do «Paraiso de Lisboa» desistam do trabalho que estão a concluir.

—A revista «A Vitoria» representa-se até domingo, no Maria Vitoria, realizando-se nêsse dia a ultima «matinée».

—A revista «A Vitoria» termina a sua carreira no proximo domingo, no teatro Maria Vitória, para dar lugar á nova revista «Travessa da Espera», em que reaparecerão os artistas bailarinos Francis e Ruth.

—A nova fita portuguesa «José do Telhado», estreada há três semanas, com exito, no Coliseu do Porto, vai ser apresentada ao publico de Lisboa em 10 deste mês, no Politeama.

Cinema nacional

O actor Reginaldo Duarte fará parte do elenco do filme de Henrique Campos, «Homens do Ribatejo».

—Foi lido a Arbués Moreira um argumento da cantora lirica e escritora Raquel Bastos, «Comédia sentimental».

—A pedido dos seus argumentistas, Conrado Selvagem e Jacinto Dantas, para boa condução dos trabalhos, ficará em suspenso qualquer noticia sobre o filme «Capitão Tempestade».

Primeiras exibições no Porto

«Educação para a morte», no Aguia d'Ouro

Do livro «Education for death» de Gregor Ziemer que foi director da Escola Colonial Americana de Berlim, extraiu Edward Dmytryk um filme de invulgar interêsse e alta finalidade moral e educativa, «Educação para a morte», que o cinema Aguia d'Ouro apresentou anteontem em estreia fixa em imagens admiraveis de intenção e ricas de conteudo psicológico os processos adoptados pelos nazis para moldar o espirito da juventude á imagem e semelhança dos desejos e sombrias ambições de Hitler, e as reacções que os mesmos provocavam naqueles que perfilhavam ideias de justiça, amor e liberdade, estabelecendo-se por vezes contrastes maravilhosos pelo seu flagrante antagonismo: dum lado a vida, as criações mais elevadas do espirito e a gama prodigiosa dos sentimentos nobres do ser humano; do outro, o ódio, a torpe exploração dos instintos básicos do individuo e o seu preconcebido lançamento no caminho da morte.

Há no filme cenas dum realismo chocante e brutal, ao lado de outras duma grandeza e coragem de atitudes edificantes.

A interpretação de Tim Holt, Bonita Granville, Otto Kugger e outros artistas de largos recursos, contribue poderosamente para o êxito do filme. Bons complementos.—*Visor tripeiro.*

«As chaves do reino», no Trindade e no Olimpia

Os cinemas Olimpia e Trindade têm desde ontem no cartaz o filme «As chaves do reino», no qual Gregory Peck, que interpreta a figura cheia de humanidade e de tolerancia religiosa do padre Chisholm, assombra, pela fidelidade e pelo poder persuasivo da sua interpretação.

«O Pão de Ló»

A razão por que o Avenida vai apresentar este famoso «vaudeville»

E' como um alegre traço de união entre o recente espectáculo musicado e a nova revista, que em breve tenciona apresentar, que o Avenida vai inaugurar, depois de ámanhã, o novo ano, com mais um grande espectáculo de alegria. «O Pão de Ló», «vaudeville» célebre, história hilariante, que vai novamente divertir e alegrar Lisboa inteira. «O Pão de Ló» será, desta vez, apresentado numa nova visão teatral de grande e irresistivel comicidade, realizada por Piero, ensaiada por Amarante e interpretada por Irene Isidro, Estevão Amarante, Barroso Lopes, Eunice Muñoz, João Perry, Vital dos Santos e Isabel de Carvalho nos principais papeis. Portanto, «O Pão de Ló» será, até á nova revista, um compasso de espera, pleno de comicidade, com que o Avenida, o teatro de que o publico gosta, porque é aquele em que mais ri, prossegue no seu programa de alegria e optimismo, divertindo e alegrando a cidade inteira!

A Companhia de Ópera

que se estreia no dia 16 no Coliseu tem as maiores celebridades liricas

O grande tenor Tito Schipa

E' composta de divos a grande companhia de opera italiana que Lisboa vai ter o supremo encanto de ouvir. Como exemplo, citemos hoje o nome de um dos seus artistas, celebridade lirica apoteoticamente ovacionada em todo o mundo e por demais conhecida entre nós, visto que nunca se apagaram da memória do culto publico de Lisboa as noites em que a sua voz dulcissima, verdadeira maravilha sonora, arrastou os milhares de pessoas que o escutavam, extasiados, até ao delirio extremo dos loucos entusiasmos. Trata-se do extraordinário tenor Tito Schipa, a cujo tesoiro vocal, que representa um valor incalculável, se junta a sua incomparavel arte de cêna, formidàvelmente expressiva. Por isso se sabe de antemão que é sempre uma noite inolvidável aquela em que canta o glorioso tenor Tito Schipa.

Para as prieiras representações e recitas extraordinárias, marcam-se já bilhetes de camarotes, frisas, «fauteuils», geral reservada ou geral siples, sem aumento de preço. Quem quiser contar com os seus lugares certos para aquelas recitas, sem encontrar dificuldades nem ter que os pagar, mais tarde, aos revendedores, por maior preço, não deve hesitar: vá marcar agora os seus bilhetes nas bilheteiras do Coliseu.

Ultima semana

da Grande Companhia de Circo no Coliseu. Ámanhã: «matinée» ás 16 horas

Todo o publico de Lisboa deve aproveitar ir ao Coliseu êstes ultimos dias em que a Grande Companhia de Circo está a dar os seus ultimos espectáculos. Terá assim oportunidade de vêr ainda o maior espectáculo de Lisboa, com artistas de fama mundial, grandes atracções internacionais, palhaços cheios de graça, intermédios cómicos a que não resiste o mais sisudo e numeros de arrojo e de emoção como o salto trágico executado pelo Homem Pássaro, que se despenha, no meio dos mais delirantes aplausos, da cupula para a pista. Espectáculo todas as noites. Amanhã, quinta-feira, «matinée» ás 16 horas.

PHILETA
Um grande pequeno aparelho
PHILIPS
Não são precisos mais adjectivos
Esc. 1.450$00
Vendemos a prestações
ELECTRO LISBOA, L.DA
R. AUGUSTA, 246-248 — Tel. 20568

DE LUTO

António Artur dos Santos

FIGUEIRA DA FOZ, 1—Faleceu o sr. António Artur dos Santos, comerciante, de 74 anos. Era irmão do sr. José Albano Alves dos Santos, pai do sr. Manuel Artur dos Santos e sogro do sr. Manuel F. Tomás Pereira.

Miguel Summavielle Soares

FAFE, 1—Faleceu o sr. Miguel Summavielle Soares, de 30 anos, filho d osr. dr. José Summaville Soares, e da sr. D. Laura Sum-Summavielle Soares. O extinto regressara há pouco do Caramulo, sendo a sua morte muito sentida.

SUFRAGIOS

Arquitecto António Pinto Bravo

Amanhã, ás 10 horas, na igreja da Madalena, reza-se missa por alma do arquitecto António Pinto Bravo, mandada dizer pelos funcionários da secção de desenho, seus subordinados, da Direcção geral de Caminhos de Ferro.

Padre Jacinto Borba

Na capela do Asilo das Cegas, á rua do «Século», será rezada, amanhã, missa pelo primeiro aniversário da morte do padre Jacinto de Sousa Borba, conhecido sacerdote lazarista.

Vai reunir-se em Bruxelas

o Congresso Espiritualista Mundial

Em Agosto próximo reune-se em Bruxelas um Congresso espiritualista Mundial, inspirado nas decisões dos Congressos Pró-Avanço das Ideias Morais e Espiritualistas Internacional, êste ultimo realizado naquela mesma cidade em 1924.

O Congresso será dividido em cinco secções: Filosofia, Ciência, Religião, Cultura e Moral e Arte, e cada uma terá como objectivo o estudo do texto definitivo da parte da Carta Espiritual da Humanidade que lhe diz respeito.

O texto definitivo dessa Carta, cujos anteprojectos poderão desde já ser elaborados e apresentados por todas as entidades a quem nos dirigimos, será difundido por vários postos de rádio-emissão e enviado aos governos, parlamentos e Imprensa do mundo inteiro.

CRIME DE MORTE

perto do Crato

CRATO, 1 — Na vizinha freguesia da Flôr da Rosa, dêste concelho, foi encontrada morta, na sua residencia, Miquelina Rosa Marques Velez, conhecida pela «Canzinha». Supõe-se que o mobil do crime tenha sido o roubo, pois toda a casa estava remexida.

A Miquelina vivia só e era considerada como pessoa de alguns haveres.

Aguarda-se a comparência das autoridades judiciais da comarca de Portalegre, para se proceder á autópsia e dar inicio ás investigações policiais, para descoberta do criminoso.

VOZ DO OPERÁRIO

Ontem, à tarde, tomaram posse os novos corpos gerentes e comissões auxiliares da «Voz do Operario», eleitos para 1946.

«ALMOÇO DE FIM DO ANO»

na «Nacional de Fósforos»

Como no ano passado realizou-se, no Restaurante Clementina, o almoço da «familia fosforista da Sociedade Nacional de Fósforos, no qual compareceram administradores, representantes dos serviços comerciais, engenheiros contabilistas, mestres, representantes das instituições desportivas e de assistência e dos operários.

Calendário Brinde
A côres, inclue o N.º de fim d'ano da
Revista TURISMO
que acaba de ser posto á venda em todo o país.
Várias páginas dedicadas ao Centenário d'EÇA DE QUEIROZ.
Grande reportagem sôbre o NATAL.
Secção de AUTOMOBILISMO, CONTOS, MAGAZINE, etc.
Preço 6$00
Pedidos á R. do Loreto, 4, 2.º—Lisboa.

ALFAIATARIA AGUIA
RUA DA MADALENA, 202-1º
TELEFONE 2 0581 LISBOA
Gabardines duplas, Zambrenes de lã, etc. Fatos, 380$00, 550$00, 700$00 e 800$00 em lindos padrões; feitios: 250$00, 300$00 a 400$00. Chegaram novos e bons lanificios

LEIAM

O MOMENTO INTERNACIONAL

Os ministros dos Estrangeiros

das cinco grandes potências

devem reunir-se em Londres

no dia 7 do corrente

WASHINGTON, 2 — (Do correspondente especial da Reuter, William Hardcastle) — O secretario de Estado americano, James Byrnes, declarou ontem á noite que esperava que os ministros dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Estados Unidos, Russia, França e China recomeçassem os seus trabalhos dos tratados de paz, em Londres, no dia 7 de Janeiro.

Na conferencia á Imprensa, Byrnes disse que não houvera discussão dos tratados na Conferencia de Moscovo, mas acrescentou que considerava o trabalho já feito de primeira importancia.

Até os tratados terem sido assinados, as tropas aliadas não abandonariam os seus trabalhos de ocupação e os países em que actualmente se encontravam, não podendo esses países recomeçar o seu trabalho de restabelecimento economico essencial.

Byrnes acrescentou que o presidente Truman ficara muito satisfeito com os resultados da Conferencia de Moscovo e a encarava como muito construtiva.

Interrogado pelos jornalistas sobre se havia qualquer plano para uma conferencia, a fim de serem discutidas as fronteiras ocidentais da Alemanha, Byrnes declarou não haver qualquer plano nem ter conhecimento de qualquer proposta a esse respeito. Byrnes não se referiu ao Ruhr.—(R.).

A decepção do govêrno italiano

ROMA, 2—O govêrno italiano publicou hoje um comunicado manifestando a sua decepção pelo facto da conferencia dos três ministros dos Negocios Estrangeiros em Moscovo não ter tido uma consideração especial para com a Italia, quanto ao tratado de paz. A Conferencia de Moscovo decidiu considerar o tratado de paz com a Italia, simultaneamente com os tratados com os outros países, numa conferencia a realizar mais tarde.—(R.).

O relato de Bevin

LONDRES, 2—O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, apresentou hoje em sessão plenaria do gabinete, sob a presidencia do Primeiro ministro Attlee, um relato completo da sua missão de onze dias em Moscovo. Declara-se que esse relato não diz respeito aos acordos firmados em Moscovo, mas sim ás varias discussões que Bevin teve com Molotov e Byrnes sobre diversos assuntos. Supõe-se que Bevin tambem terá narrado o que se passou entre ele e o generalissimo Estaline.—(R.).

As relações russo-turcas

LONDRES, 2—Comentando a visita que o embaixador da Turquia, em Londres, Cevat Achikalim, fez ontem ao ministro dos Negocios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, a emissora de Ankara declarou esta noite: «O facto de Bevin, que acabou de regressar de Moscovo, não perder tempo em discutir a situação russo-turca é considerado aqui como prova da urgencia e da ansiedade com que em Londres se consideram as relações russo-turcas». —(Reuter).

Hirohito

promete

ao seu povo

os principios liberais

da Carta de 1868

TOQUIO, 2—O imperador Hirohito invocou de novo os principios liberais estabelecidos na celebre Carta Maiji Mairi de 1868, ao publicar ontem á noite o primeiro rescrito imperial desde a rendição japonesa.

«Desejamos fazer este juramento e restabelecer o país para ele se poder levantar de novo», diz o imperador referindo-se ao juramento da Carta restabelecida quando o poder imperial passou a dominar sobre os barões feudais. A Carta promete a base liberal para a politica nacional, incluindo uma representação popular a cooperação das classes e a igualdade das pessoas.—(R.).

Lord How-How

será enforçado amanhã

LONDRES, 1—O ministro do Interior britanico decidiu não intervir no caso de William Joyce—locutor inglês da radio alemã, conhecido pelo nome de lord How-How, que foi condenado á morte—por não se justificar qualquer interferencia. A execução foi fixada para a proxima quinta-feira.—(Reuter).

É Sempre Aconselhável

Colocar o excedente das suas economias em valores portateis; visite, pois, a

Grande Ourivesaria da Moda

257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

Hitler é pai?

Ou o menino

cuja fotografia

se descobriu

é filho de Bormann?

NUREMBERG, 2—O rapaz cuja fotografia foi encontrada com os documentos de Hitler, em Tegernsee, é provavelmente filho do adjunto de Hitler, Bormann. Heinrigh Hoffman, fotografo de Hitler, foi interrogado a esse respeito e declarou supor que o rapaz, que deve ter 12 anos, era filho de Bormann. Hoffman, cunhado de Baldur von Schirach, chefe da juventude nazi e um dos acusados do julgamento de Nuremberg, declarou estar certo de que Eva Braun, que ele apresentou a Hitler, nunca teve filhos embora fosse muito amiga de crianças e se tenha fotografado com os filhos de Bormann. A ultima vez que a senhora Bormann foi vista em Oberdalzburg tinha consigo algumas crianças. Uma informação recebida esta noite da Checo-Eslovaquia diz que os oficiais da espionagem interrogaram o rapaz, que traz papeis de identidade falsificados com o nome de Schultz, nada tendo adiantado. Utilizam agora fotografias relocadas de Hitler sem bigode de forma a ver se encontram qualquer semelhança entre o rapaz e Hitler. O rapaz partiu ha dois meses de Berlim para a Boemia. A sua detenção pela policia da Checo-Eslovaquia foi hoje anunciada.—(R.).

Bormann não foi preso

NUREMBERG, 2—Foram terminantemente desmentidos, em Nuremberg e em Francfort, os persistentes boatos de que Martin Bormann, antigo subchefe do partido nazi, tinha sido preso na zona de ocupação britanica. —(United Press).

Quem é o individuo preso

JUNTO DO QUARTEL GENERAL DO 8.º CORPO BRITANICO EM PLOENE, 2.—Um oficial superior do serviço secreto inglês disse que «o homem que pode ser Martin Bormann» foi preso numa herdade, próximo de Neumesti, a 32 quilómetros a oeste de Proene. Acrescentou que esse homem se parece alguma coisa com Bormann, mas que se identificou a si próprio como sendo Marius e disse que era trabalhador rural e que trabalhava ali há vários meses.

A prisão foi efectuada por soldados ingleses, devido a uma denuncia que receberam de um alemão. O individuo detido e que diz chamar-se Marius está agora a ser cuidadosamente interrogado, a fim de se averiguar se é ou não Martin Bormann.—(U. P.).

Chocaram no ar

duas Fortalezas Voadoras que se afundaram com os tripulantes

MANILA, 2—Duas Fortalezas Voadoras que faziam evoluções sobre a baia de Manila chocaram em pleno voo e projectaram-se com a maior violencia nas aguas. Completamente destroçadas, afundaram-se quasi instantaneamente e com elas os seus 15 tripulantes.—(U. P.).

Os socialistas

franceses

pretendem

a redução

das despesas militares

PARIS, 2—Os socialistas decidiram impôr uma redução de 20 por cento nos creditos para defesas militares. O general De Gaulle teve uma conferencia a esse respeito com Vincent Auriol, ministro de Estado e membro da comissão executiva do Partido Socialista. Espera-se que o general De Gaulle se recuse a aceitar a sugestão. O governo francês propõe-se dispender 125.000 milhões de francos com o exercito, isto é, um terço das despesas com a administração civil. Os socialistas frizam que não pretendem provocar uma crise ministerial, mas propõem-se simplesmente continuar fieis á politica do partido, reprovando grandes encargos de caracter militar. —(Reuter).

PARIS, 2—A solução provisoria do problema do orçamento militar da França ainda não está fixada. Mas, mesmo que seja aceita a sugestão socialista para uma redução de um quinto das despesas da defesa nacional, essas desdepas serão as maiores da historia da França. O total projectado primitivamente era de 487.000 milhões de francos; no ano passado essa verba era de 443.000 milhões de francos. Se fôr aceita a sugestão socialista, a impportância será reduzida apenas em 25.000 milhões de francos. A reconstrução do país—uma das necessidades mais urgentes da França—dispõe apenas de uma verba de 41.000 milhões de francos.—(R.).

O «deficit» de 200.000 milhões de francos

PARIS, 2—A emissora desta cidade anuncia que a Assembleia Constituinte aprovou o orçamento geral do Estado por 544 votos contra 39. O orçamento proposto pelo ministro das Finanças, René Plevan, apresenta um «deficit» calculado em 200.000 milhões de francos, «deficit» que será coberto principalmente pela desvalorização da moeda.—(R.).

A França não sai do Ruhr

PARIS, 2 — O Ministerio dos Negocios Estrangeiros francês desmentiu categoricamente a noticia ppublicada nos jornais de Paris sugerindo que a França vai abandonar a sua zona de ocupação na Austria, por não poder ali manter abastecimentos suficientes para a população logo que terminem os auxilios ao abrigo da lei do emprestimo e arrendamento. Declara-se oficialmente que as dificuldades de abastecimentos são consideraveis mas que não se pensa na retirada das tropas francesas.—(R.).

ESPUMANTES NATURAIS
DAS

CAVES S. JOÃO

Prove e saberá . . .
que melhor não há
Peddios: telefones 2 5498—4 6340—2 1397

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

GABARDINES
O MAIOR E MELHOR SORTIDO DO PAÍS
PREÇOS BARATÍSSIMOS
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da rua Passos Manuel)

Carioca, L.da
Casa especializada em chás e café
Fornecedora das Principais Legações
Deseja a todos os amigos e clientes um novo ano cheio de prosperidades
LISBOA — Rua da Misericórdia, 9

Artes decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA-CAVE-1.º ANDAR